

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: EFEITOS DE PROJETOS E ATIVIDADES DE EA NA VISÃO DE PRÉ-ADOLESCENTES SOBRE PROCEDÊNCIA, USO E DESPERDÍCIO DA ÁGUA¹

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE SCHOOL: EFFECTS OF PROJECTS AND ACTIVITIES OF EE IN PRÉ-ADOLESCENTS VISION ABOUT ORIGIN, USE AND WASTE OF WATER

Rosimari Aparecida Viveiro Ruy¹
Alessandra Aparecida Viveiro²

¹UNESP, rosimariruy@yahoo.com.br

²UNESP, alessandraviv@yahoo.com.br

Resumo

A escola em que esta pesquisa foi realizada situa-se em uma estância hidromineral do interior do Estado de São Paulo; assim sendo, as numerosas nascentes que a circundam, bem como pequenos e grandes rios que compõem a bacia hidrográfica na qual a escola se insere serviam de unidade de estudos para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares classificados como de Educação Ambiental (EA) por seus responsáveis. Os trabalhos desenvolvidos objetivavam que os alunos conhecessem a verdadeira origem da água que chegava até suas casas, para, assim, participarem mais ativamente na proteção, conservação e recuperação dos mananciais da região; procurava-se, simultaneamente, promover a reflexão sobre o uso – enfatizando-se sua importância na manutenção dos organismos vivos – e desperdício da água, com vistas ao uso racional deste recurso. Neste trabalho, procuramos avaliar essas atividades relacionadas aos recursos hídricos, a fim de compreender a Educação Ambiental nessa escola como um todo e, desta forma, auxiliar na tomada de decisões no sentido de aprimorá-la. Realizamos duas entrevistas estruturadas, abordando as mesmas questões e com os mesmos alunos, a primeira em agosto de 2004 e a segunda em abril de 2005. A maior parte dos alunos sabia que a água chegava às suas casas por meio de encanamentos, oriunda de uma fonte mais distante; porém, havia os que acreditavam que a água “surgia”, espontaneamente, das torneiras – felizmente, nesta última resposta, houve uma queda considerável, quase à metade, de citações de 2004 para 2005. Em 2004, 54% dos alunos não tinham conhecimento claro da origem primeira da água que recebiam em casa; esse número manteve-se aproximadamente estável até abril de 2005. O mesmo acontece com os percentuais daqueles que reconhecem rios, represas, fontes e poços como a fonte da água que chega a suas residências, com 42% em 2004 e 40% em 2005 – a maioria desses reside na zona rural. O uso da água em higiene e limpeza evidenciava-se mais do que para a manutenção da vida – em 2004, o uso em higiene pessoal aparecia mais vezes do que o para saciar a sede, fenômeno que se repetiu em 2005; a limpeza de utensílios de cozinha, que aparecia com 5 pontos percentuais a menos do que o uso na alimentação, ultrapassou, em 2005, este item, que foi superado até mesmo pela lavagem de roupas; apesar de viverem em um local onde a presença de plantas e a convivência com animais é constante, uma porcentagem muito pequena de alunos lembrou de mencioná-los em sua lista de usos da água. Quanto à percepção sobre a existência de desperdício de água em suas residências, houve uma inversão: a resposta “não” caiu cerca de 50% e a “sim” aumentou 2,5 vezes. Constatamos que as atividades e projetos de EA realizados nesse período surtiram pouquíssimos efeitos, o que nos levou a questionar se o que se tem praticado nessa escola sob o título de EA pode ser realmente considerado com tal.

Palavras-chave: educação ambiental, recursos hídricos, ensino formal

¹ Trabalho apresentado durante o III Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (III EPEA), realizado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, de 10 a 13 de julho de 2005.